

ATA 21/07 - CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Aos 5 dias do mês de setembro de 2007, com início às 18:45 horas e tendo por local o auditório da Secretaria da Saúde de Porto Alegre, realizou-se Plenária **EXTRAORDINÁRIA** do Conselho Municipal da Saúde de Porto Alegre, com a seguinte proposta de pauta: 1) Abertura, 2) Avaliação e Votação Ata 19/07, 3) Faltas Justificadas, 4) Apresentação dos Pareceres 41/07, 42/07 e 43/07, 5) Pauta Principal: a) Apresentação do IMAMA sobre o MAMAMóvel e o Projeto Arquitetônico do novo Prédio, b) Informes Gerais e c) Situação em relação à nova Parceria com as Equipes de Saúde da Família. Estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares: **1) Oscar Paniz, 2) Nei Carvalho, 3) Sílvia Casagrande, 4) José Antônio dos Santos, 5) Flávio Becco, 6) Antonio Losada, 7) João Felisberto Vargas Mello, 8) João Batista Ferreira, 9) Maria Leticia de Oliveira Garcia, 10) Paulo Goulart dos Santos, 11) Felix Giambastiani da Costa, 12) Deoclides Ferreira de Almeida, 13) Zilda de Moraes Martins, 14) Maria Ivone Dill, 15) Maria Encarnacion Morales Ortega, 16) Olir Citolin, 17) Elen Maria Borba, 18) Paulo Stoelben, 19) Heloisa Helena Rousselet de Alencar, 20) José Carlos Vieira, 21) Vanda Lemos da Silva, 22) Giovana Monteiro, 23) Maria Geneci da Silveira, 24) Sandra Lucia dos Santos Medeiros, 25) Sandra Mello Perin, 26) Lísia Hausen Gabe, 27) Fabiane Pacheco Oliveira, 28) Ana Cláudia de Paula, 29) Almerinda Rejane Cunha dos Santos, 30) Maria Rejane Seibel, 31) Dinara Fraga Del Rio, 32) Alair Rosinete Silva Simão, 33) Alcides Pozzobon, 34) Izolda Machado de Oliveira, 35) Ana Maria de Araujo Cirne, 36) Márcia Nunes. Os Conselheiros Suplentes presentes foram: **1) Miriam França, 2) Fabiana Souza Olaves, 3) Humberto José Scorza, 4) Maria Angélica Mello Machado, 5) Débora Raymundo Melecchi, 6) Cláudia Feldmann Gonçalves, 7) Rosa Anacleto Vaz Carvalho.** Justificaram suas ausências, Isis Silveira, Alberto Terres, Clodomir Freitas, Rene Miguel Alves e Janete Nunes Soares. Inicia a Coordenadora ZILDA MARTINS solicitando aos Conselheiros presentes se há alguma proposta de alteração na Ata 19/07. Não ocorrendo nenhuma manifestação nesse sentido a mesma é encaminhada à votação sendo aprovada por 16 votos favoráveis, nenhum contrário e 4 abstenções. Lembra a Coordenadora que os conselheiros estão recebendo um documento produzido pela Coordenação do Conselho Municipal de Saúde e que trata da "Saúde Pública em Porto Alegre: A Atenção Básica e o Programa de Saúde da Família." Documento que originou-se dos eventos que estão acontecendo em função da troca de Administrador do Programa de Saúde da Família. O Vice Coordenador do Conselho OSCAR PANIZ lembra aos Conselheiros que estamos em processo de atualização do Regimento Interno do Conselho Municipal de Saúde. Um dos objetivos propostos em nosso Seminário de Planejamento, realizado em maio passado. Pretendemos realizar uma Plenária Extraordinária no dia 25 de outubro próximo, exclusiva para apreciação e aprovação destas alterações/atualizações no Regimento Interno. Para tal existe um grupo de pessoas fazendo isso e qualquer um dos Conselheiros pode se agregar. Existe todo um planejamento de datas. Para colaborar mantenham contato com a Secretaria do Conselho, solicitando uma cópia do Regimento atual e façam suas contribuições. No próximo dia 13 lançaremos uma Resolução onde estaremos encaminhando o Edital de Convocação para tal. Seguindo a Coordenadora solicita que o Conselheiro HUMBERTO SCORZA dê seu informe. Diz este então, que em função do terremoto havido no Peru, a Paróquia da Nossa Senhora do Rosário de Pompéia promove, juntamente com o Consulado do Peru, uma campanha de solidariedade e ajuda àquela população peruana afetada. Doações podem ser feitas em conta no Banco do Brasil e para maiores informações manter contato com a Igreja da Pompéia, na Barros Cassal, 220 ou pelo telefone (51)3226 8800. Convida também o Conselheiro HUMBERTO SCORZA para todos participarem no dia 7 de Setembro, quando comemora-se o dia da Pátria, do Grito dos Excluídos, que é uma atividade promovida por diversas pastorais da Igreja Católica**

53 bem como por diversos movimentos sociais. Solicita a Coordenadora ZILDA MARTINS
54 que a Conselheira ELEN BORBA faça a apresentação dos Pareceres. Inicia pelo
55 **PARECER 041/07 da Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Vigilância em**
56 **Saúde, Plano de Aplicação de Recursos de 2007.** Após a apresentação é sugerido que
57 o representante da Vigilância em Saúde faça uma breve explanação sobre o Plano de
58 Aplicação. Manifesta-se então o Senhor PAULO, Coordenador Adjunto da Coordenação
59 de Vigilância em Saúde, dizendo que, após os questionamentos feitos pela Secretaria
60 Técnica do Conselho, quando da apresentação naquela Secretaria as dúvidas foram
61 respondidas e a maior parte de nossos investimentos, no caso desta programação, é
62 para qualificação, compra de insumos para os animais. A questão de obras. A questão
63 sanitária, quanto a legislação. Como estou chegando agora, trouxe o colega JOSÉ
64 CARLOS, da área de Zoonose, que é a pessoa que apresentou um Projeto sobre o canil,
65 do qual vocês estão solicitando esclarecimentos. Apresenta-se então o Médico
66 Veterinário JOSÉ CARLOS, dizendo ter assumido a coordenação da Equipe de Zoonose,
67 no final do ano passado. O canil começou funcionar em 2001. Ficou parado de 1998 a
68 2000. Voltou a funcionar após um investimento em uma obra para drenagem, em 2001.
69 Daquele ano até agora, praticamente não sofreu nenhum investimento de grande monta.
70 O que nós fizemos, com o grupo técnico da equipe de zoonose e com a Coordenação é
71 tentar priorizar não somente uma reforma. É uma reestruturação, que vai da
72 readequação do canil que existe, que está muito judiado, fazendo um canil paralelo,
73 afastado, com uma capacidade pequena, para doação de animais. Aqueles que tem
74 possibilidades de serem doados, pois temos um programa para isso. O Canil atual não
75 tem a mínima condição sanitária. Os animais acabam adoecendo. Muitas vezes gerando
76 ônus para o poder público. Gerando ônus de uma eutanásia. A nossa idéia é reformar o
77 canil, que já existe, tornando mais um canil para o atendimento, para cães agressores,
78 para eutanásia, para envio de cabeças para controle de raiva e um pouco afastado deste
79 canil. Fazer uma estrutura nova com cerca de 100 metros quadrados, com acesso à
80 visitação do público, para a posse responsável, para fazer com que estes animais sejam
81 doados. Com a adoção, acaba revertendo em um recurso a menos a ser gasto.
82 Previmos também um investimento na área administrativa que desde 2001 não há
83 previsão para estas obras. Dentro desta verba há uma previsão para a revitalização do
84 andar térreo da Coordenação da Vigilância em Saúde, com a ampliação da área de
85 imunizações, que é o Núcleo responsável por todas as campanhas de vacinações. Após
86 os esclarecimentos é encaminhada a votação, sendo o PARECER 041/07 aprovado por
87 25 votos favoráveis nenhum contrário e 1 abstenção. Seguindo, é apresentado o
88 **PARECER 043/07 DA ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR VILA NOVA, referente ao**
89 **Relatório de Atividades do Convênio AIDS de abril a junho de 2007.** Após a
90 apresentação do Parecer a representante do Hospital não conseguiu esclarecer as
91 dúvidas levantadas pela Plenária e o mesmo ficou de ser apresentado novamente na
92 próxima Plenária. É apresentado a seguir o **PARECER 042/07 do Instituto do**
93 **Excepcional. Referente a Prestação de Contas da 11ª parcela do Programa a Nota é**
94 **Minha no valor de R\$ 1.111,40.** Nada havendo a esclarecer o mesmo é colocado em
95 votação, sendo aprovado por 29 votos favoráveis, nenhum contrário e 1 abstenção. A
96 Coordenadora, dando seqüência à Plenária, encaminha para os informes, e quem fala é
97 o Conselheiro PAULO STOELBEN, Coordenador da Comissão de Fiscalização, que
98 relata as atividades daquela Comissão. Diz primeiramente estar sendo concluído um
99 relatório de visitas no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas. Também, diz que a
100 Comissão esteve fazendo uma visita no Centro de Saúde Santa Marta, onde permanece
101 pendente a questão do telhado, que está em condições precárias. Havendo sérias
102 infiltrações em dias de chuva. Comunica também que nem o Coordenador do Centro de
103 Saúde Santa Marta sabia que estava acontecendo uma obra no 5º andar. Quem deverá
104 ocupar aquele espaço seria o Hospital Mãe de Deus e teria havido a autorização do

105 Secretário da Saúde. Seria um Serviço de Ecocardiograma. Temos também lá no Santa
106 Marta a Fundação Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em que até hoje não foi
107 esclarecido para nós do Conselho a situação daquela Entidade. Teria sido assinado agora
108 em 12 de julho um Termo de Cooperação Técnica, para estágios não remunerados, que
109 seria para Dermatologia, Medicina Geral Comunitária. Relata o Coordenador PAULO que
110 também uma Comissão visitou o Almoxarifado da Secretaria da Saúde, mais conhecido
111 por EMAT e lá buscou-se informações sobre a questão dos medicamentos. Deveremos
112 produzir um relatório sobre constatações feitas lá principalmente relacionadas com o
113 desperdício de medicamentos. Relata também sobre reunião ocorrida ontem 4 de
114 setembro no Centro de Saúde IAPI, para tratar sobre a renovação do Convênio com a
115 ULBRA. Ocorreram no início do ano diversos encontros para aprimorar o Convênio,
116 assinado no ano passado com a ULBRA. Estará fazendo 8 meses este fato e os
117 documentos não retornaram para o Conselho Municipal de Saúde, para que sejam
118 apreciados e renovado o Convênio. Ficou combinado então que no dia 18 de setembro
119 haverá nova reunião no IAPI onde a idéia é preparar a criação de alguns indicadores.
120 Intervem a Conselheira SANDRA PERIN sugerindo que se retome a Pauta Principal, pois
121 as pessoas dão os seus informes e posteriormente vão embora. Isto serve para a
122 Comissão de Fiscalização também, pois de seus informes podem surgir temas
123 polêmicos, mas daí se solicita pauta. O Conselheiro Distrital PEDRO RIBEIRO, Glória-
124 Cruzeiro sugere então que se ponha em pauta a questão dos fluxos, em relação ao
125 Conselho pois como vimos, várias situações de Convênios não passaram pelo Conselho.
126 Manifesta-se a Dra. LIZIA MOTTA, iniciando pela sugestão do PEDRO, sobre fluxo, para
127 o Gestor. As Comissões, no meu entendimento, são para discutir estas questões e
128 posteriormente trazer para Plenária. É óbvio que trazendo algumas questões muitas
129 delas serão respondidas mas outras não serão possíveis pois não respondemos por toda
130 a Secretaria. Têm questões da Coordenação da CATA. Temos questões de legislação.
131 Da Assistência Farmacêutica. Não posso responder por eles. Até por respeito à este
132 Conselho temos que fazer uma discussão organizada. Esta questão do Gestor passar
133 uma discussão qualificada pelo Conselho é importante e tem de ser respeitada. A Dra.
134 LIZIA MOTTA informa que passou a ser a Coordenadora da Rede de Atenção Básica. A
135 Coordenadora Adjunta é a Dra. REJANE NORA. O Coordenador Administrativo é o
136 Administrador LUCIANO OLIVEIRA. Informa também que hoje pela tarde esteve no
137 Ministério Público Estadual, com o Ministério da Saúde e Secretaria da Saúde do Estado,
138 tratando de 3 questões. O Planejamento Familiar, e no que diz respeito a Porto Alegre é a
139 falta de anticoncepcionais e falta de preservativos. Foram dois encaminhamentos que
140 foram dados e não tivemos respostas objetivas do Ministério da Saúde. Solicitamos então
141 que nos fosse fornecida uma resposta sobre o não aporte de insumos de
142 anticoncepcionais pelo Ministério da Saúde. Segundo pedimos que fosse descentralizada
143 a distribuição e voltassem a ser os municípios e os estados responsáveis pelo
144 recebimento dos recursos e da compra dos anticoncepcionais, e sua distribuição. Com
145 relação a prazos o Ministério Público Estadual deverá estar encaminhando isso, no
146 máximo em 15 dias. Encaminha então a Coordenadora ZILDA MARTINS a Pauta com o
147 IMAMA, que através da Dra. MAIRA CALEFFI inicia sua prestação de contas. Diz que o
148 IMAMA está localizado na Rua Ramiro Bacelos, com Unidades Regionais funcionando a
149 pelo menos 4 anos. Temos 14 anos de existência, de lutas, como uma Entidade
150 reconhecida como OSCIP. A OSCIP é uma organização regulamentada pelo Ministério
151 da Justiça. Facilitando o conveniamento para, por exemplo, a utilização de dinheiro
152 público. Desde julho do ano passado que ocupamos o cargo de presidente da
153 Federação Brasileira de ONGS em Apoio à Saúde da Mama. Por isso que falo que
154 muitas questões que se discutiu aqui, e vocês nos ajudaram a encaminhar, hoje em dia
155 elas já estão sendo aplicadas fora de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e até mesmo
156 fora do Brasil pois na semana passada estive em Washington mostrando todo o

157 trabalho que o Instituto da Mama está fazendo. A média de mortalidade em 5 anos está
158 em 40%. Temos um problema grande no Rio Grande do Sul, que está muito pior em Porto
159 Alegre, com uma expectativa de 1.100 casos, somente este ano, nesta cidade. Enquanto
160 em todo o Rio Grande do Sul é de 5 mil. Porto Alegre tem uma mortalidade altíssima. As
161 pessoas conseguem chegar, mas chegam tarde. É esta a nossa batalha no Instituto da
162 Mama. A nossa mortalidade continua crescendo, como a 20 anos atrás, em outros países.
163 O que está acontecendo agora nos outros lugares? Com campanhas, com mobilização
164 social em alguns setores populacionais e fatores de risco, como dieta, cigarro e algumas
165 coisas relacionadas a cultura, a hábitos, mais do que qualquer coisa, isto está
166 diminuindo. Uma coisa muito importante que está diminuindo é a pessoa chegar cedo. É
167 conseguir fazer com que ela, ao detectar ou mesmo antes de se apalpar, ela consiga
168 acesso. Então, nos últimos 20 anos, o estágio da doença, ao chegar permanece estável,
169 ou seja, não se conseguiu fazer com que isto aqui caísse. Isto aqui é um percentual de
170 diagnóstico de estágio 3 e 4, ou seja, não se conseguiu fazer com que isto aqui caísse.
171 Ou seja, doença incurável..Temos então, 40%, ao chegar, de doença incurável. Que é
172 exatamente onde todo o nosso dinheiro está sendo investido. A cobertura da mamografia
173 no Brasil chega a 40%. Há lugares com apenas 23% de cobertura. Ou seja, são mulheres
174 de 40 a 69 anos que deveriam estar tendo mamografias oferecidas anualmente, com
175 sintomas ou sem sintomas. O ideal é que elas chegassem sem sintomas. Só passando
176 na máquina, que é a proposta que está se fazendo no Parque Belém. Tem lugares
177 como Rio de Janeiro e São Paulo com 65%. Mas para a gente atingir, um dia, uma
178 expectativa de vida de 90% temos que ter pelo menos uma cobertura mamográfica de
179 75%. Não achamos que precisamos comprar mamógrafo. Em alguns lugares sim. Temos
180 é que começar a comprar serviços e para isso temos que desburocratizar esta venda e
181 compra de serviços, porque não são todos os prestadores de serviço da rede que tem
182 qualificação. É toda uma briga, que vocês conhecem, que é a qualidade da mamografia.
183 Aqui em Porto Alegre está muito melhor, nos últimos tempos, até porque tem um Projeto
184 Nacional que olhou para a cidade de Porto Alegre e está qualificando a mamografia
185 prestadora na cidade, num ato educativo e não punitivo, enfatizando quais os
186 melhoramentos para chegar numa qualidade mínima, para ser prestador do SUS. O
187 Instituto da Mama e a Federação estão envolvidos nisso. Foram para Goiânia, Belo
188 Horizonte e Paraíba. Está servindo de estudos, para que o Ministério da Saúde faça
189 disso um Programa Nacional. Isso é uma colaboração do Colégio Brasileiro de
190 Radiologia, com o apoio da ANVISA, Vigilância Sanitária, as ONGs envolvidas na cidade
191 e dinheiro do Instituto ABONG, que estão envolvidos nesta causa. Não estamos
192 mostrando isso, fazendo uma apologia para comprar mamógrafo, pois sabemos que
193 tem mamógrafo esperando peças, ficando sucateados, em muitos lugares, pois para
194 comprar têm muitos amigos, mas para comprar peças e manutenção é zero. Então,
195 achamos que não é por ai. O tempo desenvolvido entre a primeira consulta e o início do
196 tratamento do câncer de mama no sistema de saúde público brasileiro é de
197 aproximadamente de 3 meses. Eu venho aqui, mais uma vez, para trazer a evolução da
198 proposta.Com os ensinamentos que eu tive aqui, pois este local tem sido uma escola.
199 Estamos em outro momento e achamos que podemos fazer articulações entre as partes.
200 Entre os setores. Então, para ter 95% de cura, precisamos aumentar a mamografia,
201 precisamos melhorar a certificação, pois não adianta mamografia ruim. E precisamos
202 diminuir o tempo entre a primeira consulta e o primeiro tratamento, para 30 dias. E aqui
203 está a proposta que quero discutir com vocês no final, que é instalar, associado a este
204 Conselho, Comitês de Tolerância Zero na Modalidade de Câncer de Mama. O que
205 significa isso? Significa transformar toda a mulher morrendo, aqui nesta cidade, no
206 câncer de mama, num processo administrativo. Para ser investigado porque ela morreu.
207 Se instalarmos estes comitês em vários estados, saberemos qual é o problema. Isto tem
208 de ser local. Estes Comitês seriam compostos por profissionais de saúde e membros dos

209 Conselhos Municipais de Saúde. Isto aqui não tem nenhuma ligação com prefeito,
210 primeira dama, secretário da saúde. Isto estaria localizado no Conselho Municipal de
211 Saúde. Não sei ainda como fazer isso. Não tenho dúvidas que deve ser apoiado pelo
212 Controle Social, pois senão muda o Gestor e acabou. Aproveito para convocar vocês
213 para uma Audiência Pública em 10 de outubro, que vamos tratar o Câncer na Mulher.
214 Será na Assembléia Legislativa. Lembrando então que o IMAMA está mobilizando,
215 articulando, formando voluntários, capacitando agentes e profissionais da saúde e nestes
216 Programas de Saúde da Família temos projetos, com verbas do exterior e tem os
217 projetos que vocês ouvem falar, como o Programa Verão, em várias praias do litoral,
218 onde fazíamos oficinas todo o final de semana. Encontros com o Rotary, Bom Fim, por
219 exemplo. Também as Caminhadas das Vitoriosas, que é quando a gente convida as
220 mulheres que tem câncer de mama para virem para a rua mostrarem que sempre há vida.
221 A Conferência Nacional das Primeiras Damas que aconteceu aqui, aonde elas vieram
222 para saberem o que estávamos fazendo. Isso legitima o movimento. O Colar da Vitória,
223 que já foram feitos 80 mil. Ele mostra o tamanho dos carcos. Foram trabalhados nas
224 escolas. Continuando a Dra. MAIRA faz um relato, um balanço, do Projeto que está
225 desenvolvendo na região sul de Porto Alegre, em 17 Unidades de Saúde. Já passaram
226 9 mil mulheres pelo Projeto. Destas 56 não conseguiram escapar, vieram a falecer. Como
227 elas morreram? 13 foram por câncer. 14 morreram por problemas cardiovascular.
228 Patologias neurológicas(ex. AVC), 10. 2 por AIDS. 2 por mortalidade materna. Por câncer,
229 4 de câncer de mama, 3 de colo de útero, 3 por de câncer esôfago, 1 de leucemia e 1
230 de linfoma reumático(tipo de leucemia). O veículo Mamamóvel, em parceria com o
231 Moinhos de Vento, foi na Ilha da Pintada. De 33 pacientes agendadas, 28 fizeram
232 mamografia. Resgatamos gente que nunca quis fazer. O Mamamóvel é muito interessante
233 mas as Prefeituras têm de ajudar a financiar. O IMAMA consegue o carro, o equipamento,
234 os profissionais, mas isto custa. Pela burocracia, não estamos conseguindo usar o
235 Mamamóvel em comunidades ligadas a Secretarias Municipais, pois não há como fazer o
236 repasse, porque não é prestador. Isto está sendo discutido na Secretaria da Saúde do
237 Estado, de como vai acontecer. Fizemos uma parceria com o Bannisul, para fazer com
238 que ele seja móvel. O Mamamóvel é equipado com um mamógrafo de alta resolução,
239 com processador de imagem. O nosso objetivo não é somente ir ao município com o
240 veículo, mas também se faz a parceria com ele para que se encaminhe a solução em
241 até 30 dias. A nossa proposta é qualidade da mamografia. Aumentar a cobertura e que a
242 resolução seja em 30 dias. E falando sobre a nossa Sede, onde se está, não se
243 consegue mais trabalhar. Este Conselho, por aprovação unânime concordou com a
244 cedência do terreno. Posteriormente tivemos que enfrentar uma Associação de Bairros, a
245 comunidade do Menino Deus, que tinha como sonho ter uma praça no local onde
246 desejávamos colocar o nosso prédio. Participamos de inúmeras reuniões. Então, ficou
247 na Érico Veríssimo, esquina com Marques do Erval..Conseguimos acomodar a Praça e o
248 Prédio do IMAMA. Ressalta a Dra. MAIRA que ainda está tramitando em Secretarias da
249 Prefeitura e diz que sabe que nada é simples. Vamos colocar tapumes, mas somente
250 poderemos dispor do terreno, quando liberado. Seguindo a Coordenadora ZILDA coloca
251 o Conselho a disposição no sentido de o que podemos fazer. Sobre a proposta de
252 criação da Comissão de Acompanhamento, diz a Coordenadora que já temos uma
253 lacuna em relação ao aspecto da Saúde da Mulher, que o Conselho não tem
254 conseguido acompanhar. Parabeniza a Dra. MAIRA pelo trabalho desenvolvido, pois é de
255 repercussão nacional. Nas manifestações a Conselheira MARIA ENCARNACION
256 estranha a dificuldade de liberação do imóvel, pois estão ocorrendo, pela cidade,
257 construções de prédios de Associações e inclusive de Igrejas, em terrenos cedidos pela
258 Prefeitura, com muita rapidez. E para este caso não há nada assinado ou garantido.
259 Manifesta-se o Conselheiro HUMBERTO que parabeniza a Dra. MAIRA pois ela é um
260 exemplo de parceria pois fala em Controle Social e no Conselho porque acredita. É um

261 exemplo até para a Gestão atual. Tudo o que tu construiu foi junto com o Controle Social.
262 Recordas da primeira reunião havida e nós com uma certa desconfiança em relação ao
263 Hospital Moinhos de Vento. A parceria foi aumentando. As dúvidas foram sendo
264 dirimidas. Discutimos e esta dando no que deu. Então, digo que a tua Instituição, como
265 outras, são um exemplo para a atual gestão, que não aprendeu a discutir com o Controle
266 Social. Ficamos felizes quando tu vens para cá e demonstra a tua paixão por esta causa.
267 Envolve todo mundo. O Controle Social tu respeita. Mas envolve a primeira dama, “chef
268 de cousin”, Rotary, pois realmente é um problema nosso, de todos. Manifesta-se o
269 Conselheiro NEI CARVALHO, lembrando que em sua Gestão este Projeto esteve aqui
270 para avaliação e encaminhamentos e sem dúvida a gente gostaria que todos os outros
271 temas pudessem estar sendo apresentados desta forma que a Dra. MAIRA trata, para
272 que a gente pudesse ter um trabalho em saúde melhor encaminhado, em nível do
273 Controle Social. A Dra. MAIRA se preocupa para onde os recursos estão indo. Eu me
274 preocupo bastante também de onde os recursos estão vindo para ser feito isso, pois na
275 verdade precisamos saber qual o comprometimento dos governos, em todas as esferas,
276 no investimento do câncer de mama. Vejo que em 2006 o município programou R\$
277 150.000,00 de investimentos em câncer de mama para as mulheres, em geral. R\$
278 48.000,00 para mulheres indígenas e negras. Até porque estes processos de peça
279 orçamentária da saúde do município não tem passado pelo Conselho. Então não dá para
280 dizer que este investimento tem o nosso aval. Gostaria de saber se alguém poderia nos
281 informar o que o município vai gastar em câncer de mama em 2007. Manifesta-se o
282 Conselheiro ALCIDES POZZOBON, que também elogia o trabalho e a garra da Dra.
283 MAIRA. Mas observando a dificuldade da abrangência deste serviço, ouvi falarem de
284 que a Associação Hospitalar Moinhos de Vento está apresentando um Projeto em que se
285 continuaria este trabalho do IMAMA, porém com algum tipo de remuneração. E se
286 possível a Senhora nos dissesse quanto custou o Mamamóvel. Fala, a seguir a
287 Conselheira HELOISA ALENCAR, dizendo primeiramente que achou a proposta do
288 Comitê muito interessante. Entendo que a proposta de um Comitê de monitoramento da
289 mortalidade, de investigação de óbito, assim como a gente tem definido por Lei para
290 Mortalidade Infantil e Mortalidade Materna. Isto tem de virar Lei. Minha sugestão é de que
291 se crie um grupo de trabalho integrado pela Secretaria, o IMAMA, o Conselho, para
292 sentar e pensar em uma forma de encaminhar isto como Resolução, e ver como a
293 Secretaria vai organizar isso. Isso seria prioritário para a Saúde das Mulheres. A outra
294 questão é que estamos discutindo a contratualização dos hospitais e se o problema está
295 neste meio, essa poderia ser uma oportunidade de incluir nos Contratos de Prestação de
296 Serviços a ampliação, por exemplo, da oferta, da qualidade. Utilizar estes três indicadores
297 que estão aparecendo. Fica um convite para a gente criar este grupo. Manifesta a Dra.
298 LIZIA MOTA, dizendo que gostaria de solicitar uma pauta para a Assessoria de
299 Planejamento, Saúde da Mulher, vir apresentar as ações que promove, pois em
300 nenhum momento o Gestor da Secretaria da Saúde foi citado, com a sua política, que
301 existe, que é praticada neste município e que está sendo elaborada no Plano Municipal de
302 Saúde, do qual os Senhores são cooperativos. E também convidar o IMAMA para
303 conhecer a Política de Saúde da Mulher da Secretaria de Saúde e dizer ao Senhor NEI
304 que o que o Senhor comentou é o vínculo 40 da Prefeitura Municipal, que são ações
305 diretas. Gostaria também de encaminhar a discussão com a Assessoria Financeira dos
306 investimentos indiretos em prevenção, que contemplam Atenção Básica, pois o PAB do
307 Município é aplicado em Atenção Básica e uma das ações programáticas é a prevenção
308 do câncer de mama. E todo o investimento e capacitação do Programa de Saúde da
309 Família e nas Unidades de Atenção Básica, são investimentos indiretos e que não são
310 computados no que o senhor está colocando, mas são ações de prevenção. Acho que o
311 que foi apresentado aqui, na verdade reforça a idéia de que todos nós temos e
312 compartilhamos, de que sem Atenção Básica não se faz saúde. Com recursos muito

313 pequenos, e é louvável uma iniciativa que é importante o Conselho incorporar, como
314 também é importante a Parceria Público Privada. Nem tudo o que é privado é ruim. Isso é
315 importante de ser colocado, pois estamos sendo procurados inúmeras vezes por
316 parceiros, e desde que o Gestor tenha o seu papel de monitoramento e avaliação. E ai,
317 neste ponto nós não elencamos, sobre este projeto, o nosso parecer de monitoramento e
318 avaliação. Mas é isso, nem tudo que é privado é ruim. Parceria Pública Privada é um
319 caminho para o SUS no Brasil inteiro. O IMAMA é um retrato disso. Fala, seguindo, o
320 Conselheiro FELISBERTO, dizendo que está revoltado com o que está acontecendo,
321 mas não pode deixar de dizer que este trabalho que a Dra. MAIRA esta fazendo é muito
322 importante. Vejo que tu colocas isto com tanto carinho e dedicação, mas com o
323 fechamento dos PSFs isto tudo foi parado. E me revolta pois a mídia dá cobertura contra
324 estes profissionais de saúde que custaram a ter uma relação com seus pacientes.
325 Através dos PSFs as mulheres se conscientizaram de que tinham que fazer a prevenção
326 e o exame. Este Prefeito e Secretário foram radicais e nós não fomos radicais com eles.
327 Aonde vai a qualidade de nossa saúde. A qualidade de vida. Fala então, novamente, a
328 Dra. MAIRA CALEFFI, dizendo: vou começar pelo final pois isto é muito emocional e
329 acho que a gente tem de se indignar sim. Uma das coisas que a gente ficou apavorados
330 foi no momento em que nós estávamos aprontando estes números, pois vocês imaginam
331 que para obter estes números a quantidade de dados que temos que manipular para
332 chegar nestas tabelas. Isso a gente não tem muito recurso. Temos o recurso do Hospital
333 Moinhos de Vento para fazer a assistência. Todo o dinheiro vem dali. É um milhão e
334 duzentos que tenho para gastar, com isso que apresentei. Agora, a parte de pesquisa,
335 para trazer aqui, investigar, etc. Tem o IMAMA na parada, tem noites sem dormir Nós
336 ficamos apavorados com os PSFs parados. E o câncer vai voltar de novo e vou trazer
337 para vocês. E vamos ter de dar um jeito. Porque cada vez que faltava equipe de saúde
338 e o mais problemático era o Castelo, acabava com o Projeto. Vinha 5 ao invés de vir 500.
339 Então, a relação da Equipe deste Projeto com o PSF é vital. Vai ter que começar a
340 capacitação novamente. Os agentes brabos, porque não são aqueles médicos. Não
341 podemos deixar parar o SUS. Isso está acima de qualquer coisa. O SUS é talvez o
342 convênio mais inteligente na face da terra. Para comunidades populacionais deste jeito.
343 Porque ele tem de ser assim, com satélites. Porque não conseguimos implantar ele todo.
344 Então, nós temos de ficar preocupados. Falando para o NEI. NEI, quando a gente fala nas
345 OSCIPS, a gente gostaria de ter acesso. Não quer dizer que a gente tem. Não tem
346 nenhum dinheiro público no Instituto da Mama. O único dinheiro público que estamos
347 conseguindo é na Unidade de Triunfo, pois temos uma Sede lá, e a cidade toda e a
348 região carbonífera, 11 prefeitos fizeram um Termo de Cooperação para mudar a
349 classificação do Câncer de Mama. Triunfo repassa 50 mil reais no ano para a gente se
350 virar. Do governo federal nunca recebemos nenhum tostão. Tanto é que o Mamamóvel
351 tinha de ter saído quando trocou o governo FERNANDO HENRIQUE para o LULA.
352 Através de vários Ministros conseguimos empenhar o resto do dinheiro do Mamamóvel e
353 em janeiro o governo LULA desempenhou. Nós tínhamos a metade que o Rotary tinha-
354 nos conseguido. Depois veio a Fundação Rotariana Internacional e nos dissecaram, dos
355 pés à cabeça, para conseguir o resto. Senão nós estávamos ainda sem o Mamamóvel.
356 Daí veio o dinheiro. Ai consegue o dinheiro com o Banrisul, para manter o Projeto
357 andando, pois ele precisa ter técnicos contratados, motorista. Nós estamos na vitrine. E
358 não pensem que não tenho medo disso, pois a pior coisa que vamos fazer é identificar
359 um câncer de mama e depois não o que fazer com ele. Isso me preocupa todos os dias.
360 Bem, a questão que vem dinheiro do exterior, para ajudar a cidade de Porto Alegre. Foi
361 aprovado aqui, numa conversa rápida, com o Dr. PEDRO GUS. Mas nunca se
362 envolveram. E este novo Gestor, eu não conheço. Nunca consegui falar. Se vocês
363 pediram pauta aqui e ai o que a Secretaria da Saúde faz aqui. Os números estão aqui. É
364 porque nós fazemos, apesar de. Porque nós não vamos parar. E cada vez que eu tenho

365 de pedir, eu venho aqui. Agora eu não acho que com isso eu não vou tentar de novo
366 ajuda. É injusto o resto de Porto Alegre não ter este mesmo tratamento. É antiético,
367 quase. Eu não estou sabendo desta proposta oficial do Moinhos, mas eu sou uma das
368 maiores adeptas a esse documento, porque eu acho que nós estamos ociosos lá. Agora
369 querer que o Moinhos faça para a cidade inteira não dá. Então, vamos se mexer. Movam
370 montanhas. Para que se compre serviço digno. De diagnóstico. Daqui a pouco lá o
371 Ministério da Saúde vai dizer que não é uma coisa boa filantropia. É importante a gente
372 reconhecer o outro lado. Então ele não vende, podendo vender. Estou abrindo meu
373 coração para vocês. A idéia da HELOISA é muito boa. Já temos alguns deputados da
374 Assembléia apoiando, pois isto tem de virar Lei Estadual. Quem está cuidando disso é a
375 ROSA, que está aqui e eu não a tinha apresentado. É com ela toda esta parte. Ela vai
376 providenciar esta conversa, para que a gente se aproxime e veja qual é o melhor
377 caminho. Se é o comitê, ou outro. Nos temos que nos indignar com cada mulher que
378 morre. Que pode não morrer. E o Comitê iria pesquisar porque ela morreu. Morreu
379 porque nunca disseram para ela que existe câncer de mama. Tem gente que acha que é
380 uma feridinha. Ou que deu uma batida. Morre-se mais aqui, que no resto do Brasil. É uma
381 vergonha isso. Nesta crise dos PSFs nós vamos ver com números. Estará refletido ali. As
382 mulheres vão demorar em voltar. Então vamos trabalhar por isso. Encerra então a
383 apresentação da Dra. MAIRA CALEFFI e a Coordenadora ZILDA MARTINS dá
384 seguimento a Plenária e trás para informe e encaminhamento a questão da dívida do
385 governo estadual para com o município de Porto Alegre, em relação a Saúde. O
386 Conselho está pensando numa forma de se manifestar sobre isso e cobrar do estado,
387 mas precisamos que o Gestor nos informe detalhadamente o que o estado deve. O
388 Senhor PEDRO RIBEIRO sugere que se faça uma solicitação por escrito ao Secretário
389 da Saúde e que se dê prazo para que o mesmo responda. Continuando, nos informes,
390 diz a ZILDA MARTINS que a Comissão de Saúde do Trabalhador está com bastante
391 dificuldades para retomar seu ritmo. Temos uma proposta de reunião que seriam nas
392 primeiras quartas feiras, do mês, as 16:30hs. Esta semana chamamos e não compareceu
393 ninguém. Outro assunto que trás a Coordenadora é sobre o Plano Municipal de Saúde,
394 pois já marcamos duas reuniões e ninguém, representando o Gestor, compareceu.
395 Informa também que está sendo elaborado o Orçamento do Conselho Municipal de Saúde
396 para o ano que vem e onde estamos prevendo investimentos em Conselhos Distritais.
397 Iniciam-se os informes, e fala o Conselheiro PAULO GOULART que mais uma vez vem
398 cobrar uma posição sobre o Convênio com o Grupo Conceição, no caso da Saúde
399 Comunitária, pois já estão fazendo 3 anos que este assunto está sendo tratado. O novo
400 Secretário, quando esteve aqui, respondeu para nós que agora este assunto iria ser
401 encaminhado pois teria designado uma pessoa, que passou a trabalhar na Secretaria da
402 Saúde, que é funcionário do Conceição. Eu sou sempre cobrado no Conselho Local e
403 Distrital e nunca sei o que dizer. O Conceição contratou 40 funcionários, que estão
404 trabalhando em outros setores, aguardando a assinatura deste convênio. Queria uma
405 resposta. Ninguém diz nada. É sempre assim. Fala a Conselheira HELOISA, sobre
406 Capacitação, dizendo que mandou um "email" para os ex-alunos, pois queremos
407 montar uma segunda turma, uma segunda edição, para aquela parte introdutória feita no
408 ano passado. Quem tiver interesse, a gente precisa que isto se defina até 15 de
409 Setembro. Ligue para a Secretaria, dando o nome da pessoa, para tentarmos formar uma
410 turma. A maioria está solicitando que seja na segunda ou na quarta, no final de tarde.
411 Não precisa ser somente Conselheiro. Fala, seguindo, a Conselheira MARIA REJANE
412 SEIBEL, que gostaria de receber um informe, sobre o qual a gente foi informalmente
413 informada, em relação ao Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria da Saúde, que num
414 dos últimos atos do Secretário PEDRO GUS, destituiu este Comitê. Sou servidora da
415 Unidade do Morro Santana e temos um Convênio com a PUC, Curso de Enfermagem,
416 num campo de estágios já a 4 anos. Desde o ano passado estamos trabalhando no Pró-

417 Saúde, que já foi apresentado aqui no Núcleo de Coordenação do Conselho. Dentro
418 disso temos os Projetos e muitos deles simplesmente estão parados, pois o Comitê não
419 está funcionando. Então gostaríamos de saber sobre isso. Qual foi o motivo de terem
420 destituído o Comitê. E como ficará, para podermos continuar trabalhando lá na ponta, pois
421 assim está difícil. Gostaria desta resposta, hoje. Manifesta-se o Conselheiro OLIR
422 CITOLIN, solicitando informações sobre o Convênio dos PSFs, que estão fechados. Isto
423 é muito revoltante. Fico mais indignado, pois isto está acontecendo, pois estamos ficando
424 quietos, calados, mudos, acomodados. Estas 300 mil pessoas que estão sem
425 atendimento deveriam estar no dia 7 de Setembro, no Grito dos Excluídos, HUMBERTO,
426 gritando “fora todos os governos”. Isto é privatização. E nós não nos revoltamos com isso.
427 Quantos morrem? Aqui se falou das mulheres. E lá no Conceição, que está abarrotado
428 de gente. Eles abraçam tudo. E a Imprensa, e esta aí a Record agora, que de repente vai
429 passar a Globo, e tudo irá virar Universal, neste País. Fala o Conselheiro JOSÉ
430 CARLOS VIEIRA, sobre o desrespeito e falta de educação que esta sofrendo,
431 pessoalmente. Encaminhamos, via Orçamento Participativo, em novembro de 2006, já
432 havia reclamado aqui em 2005. Está faltando 1 médico no turno da manhã. Está faltando
433 enfermeiro, no terceiro turno de Belém Novo. Isso levamos ao conhecimento do Prefeito,
434 do Secretário da Saúde. No dia 18 de junho eu estava numa reunião na Caixa
435 Econômica Federal e o Gerente ligou para mim, dizendo que eu estava mentindo, que eu
436 era mentiroso, sem vergonha, que eu tinha mentido, no casos dos implantes
437 intradérmicos. Que eu tinha falado sobre a Feira, que aconteceu na Restinga, exatamente
438 no dia da Conferência Municipal da Saúde. Dizendo, o Dr. THIAGO, que eu, VIEIRA,
439 influenciava um imbecil e este imbecil era o Senhor, Dr. HUMBERTO. Que botava fogo
440 na panela e o imbecil metia o pau. Com os PSFs fechados vão lá na Unidade de Belém
441 Novo e vejam a situação que estamos passando lá. Quando eu reclamo, sou mentiroso.
442 Como eu fui solicitar os aparelhos de verificar pressão na Câmara de Vereadores, no dia
443 do Seminário sobre Segurança na Unidades de Saúde, e o Senhor LUCIANO, aqui
444 presente, estava lá, o Senhor NOÉ foi me chamar de mentiroso. Liguei para a Unidade
445 de Saúde e perguntei. Responderam-me que não tinham e não tinham nem previsão. E
446 aqui agradeço ao LUCIANO, que no outro dia encaminhou 15 aparelhos para a região. E
447 tenho uma proposta para fazer aqui. Nós do Extremo Sul, da mesma forma que temos
448 dois Conselhos Distritais, queremos uma Gerência para a Restinga e outra Gerência para
449 o Extremo Sul, pois não temos mais diálogo. E, aqui nesta Plenária, o Dr. MARCELO
450 MATIAS colocou que todos os Coordenadores de Gerência eram para Coordenar as
451 Gerências e não eram para dar Consultas, como estão dando, e quero dizer que não sou
452 contra isso. Mas gostaria de saber, pois na segunda feira o Dr. THIAGO está em Novo
453 Hamburgo, quinta feira está em Caxias do Sul. Só se consegue achar ele em meio turno,
454 na Restinga. E, Dra. LIZIA, não é perseguição. Está tudo aqui. É uma falta de respeito
455 com nós, que fizemos um trabalho comunitário. A senhora disse para mim, outro dia que
456 era perseguição. Fala o Conselheiro HUMBERTO, que como JUSTINA não
457 compareceu, ficou de dar o informe. Todas as quarta feiras temos reunião na Unidade
458 Santa Cecília e hoje tivemos a triste notícia, na reunião, de que dois Agentes
459 Comunitários não foram reconduzidos, como estava sendo dito, para trabalharem em
460 nossa Unidade de PSF. O JORGE e a MARILIA. Sei lá o que vai acontecer por este
461 mundo afora, agora. Numa total desconsideração, sobre aquilo de que todos os Agentes
462 irão permanecer. A Prefeitura vai contratar. O que soubemos é de que o argumento é de
463 que eles teriam um contrato temporário. Que eu saiba, a Prefeitura vai fazer o Contrato
464 temporário agora. Nós não estamos absolutamente entendendo qual é, e aí o pessoal se
465 irrita. Vocês que dão apoio, querem oficialmente as informações, vejam que o povo se
466 manifesta e diz aquilo que quer e que ouve. É para vocês verem o desmantelamento que
467 anda por aí. Fico pasmo e revoltado, com esta mídia, que simplesmente silencia, neste
468 caos da saúde pública, que tem 300 mil pessoas sem atendimento. Fosse em outra

469 época, por muito menos, se fez muito estardalhaço. Mas como esta mídia ajudou a
470 conduzir a quem está agora, na Prefeitura, e aqueles que apoiaram e estão sentados ai
471 na mesa. E o Dr. THIAGO, ai eu digo, que tem o desplante de fazer uma consideração
472 desta, estúpida, achando que alguém influencia uma liderança comunitária. Que eu sou
473 um gordo, bobalhão, imbecil. E outro, que disse que vai me “sentar a mão”, na Redenção,
474 quando me encontrar. Que é da Secretaria. Este é o nível da Secretaria. Se este é o
475 modo de conduzir a Secretaria da Saúde de Porto Alegre, e me desculpe Dr. JAMES,
476 desculpe ANA CIRNE, porque tu senta lá, senta aqui. Dorme, não dorme. Digo isto, pois
477 me irritam certas coisas. Irrita-me, em respeito a esta turma aqui. Vocês estão lá,
478 trabalhando. Ganham um pouco mais, ocupando cargo. Onde estão os PSFs. Onde está
479 a mídia botando a boca, como tem de botar, em relação ao que está acontecendo. Esta
480 mudinha. Não se consegue fazer uma CPI da Saúde na Câmara. Tem a base do governo.
481 Vai fazer para que? Por muito menos, aqueles que arrotavam alguma coisa, estão
482 quietinhos. A Saúde Pública não interessa. Interessa a eleição do ano que vem. Interessa
483 botar Agente Comunitário, para fazer propaganda eleitoral, para aqueles que não tem
484 visão nenhuma de Saúde Pública e estão coordenando coisas por ai. Há gente boa? Há
485 gente boa na administração. Agora, eu digo esta gente boa tem de cair fora, para estas
486 pessoas caírem de uma vez por todas, para aprender que não se faz Saúde Pública
487 assim. Isso me irrita muito, pois lidar com gente deste nível, por favor. Diga ao THIAGO
488 que pouco me interessa o que pensa de mim. Ele que vá se preocupar para ver se será
489 eleito vereador no ano que vem. Esta é a preocupação dele. Com a sua política dos
490 Implantes. Levando coisas do SUS para o seu Consultório, não é Dra. ANA CIRNE?
491 Sabia disso. Fazia o bem. Fazia o bem coisa nenhuma. Olha, estamos trabalhando.
492 Estamos aqui. Quando eu elogio a Dra. MAIRA, é pelo processo de construção da
493 Parceria. Como tu disseste, nem tudo o que é privado é ruim. Claro que sim. Mas passa
494 por aqui. Até agora a gente não sabe o que a ULBRA está fazendo lá no IAPI. O que
495 estão fazendo dentro do Santa Marta? Ninguém está sabendo. Quando o chefe de uma
496 Unidade diz que não sabe, pelo amor de Deus. Como ZILDA, que não é o momento de
497 discutir agora? A indignação esta ai. Que brincadeira é esta. Será que somos imbecis,
498 vindo aqui. Botando panos quentes em tudo. Vamos parar com isso. Nunca fui candidato
499 a nada. Nunca vou ser, mas vou ficar aqui, berrando. E aqueles que querem se
500 promover as custas da comunidade vão ter de ser varridos aqui de dentro, o mais breve
501 possível. Pelo Gestor, responde o Senhor JAMES MARTINS DA ROSA, que para o
502 HUMBERTO, diz que sobre os agentes, JORGE e MARILIA, são do processo seletivo
503 de 1996, pois estamos com um problema de documentação na homologação destes
504 nomes, para colocar pessoas dentro da Prefeitura. Faz dois dias, que estamos
505 pesquisando nos arquivos. Já encontramos as Atas do Conselhos. Os registros, nas
506 associações, na época. O Livro, onde as pessoas estão registradas e mais alguns outros
507 documentos, que comprovam o processo seletivo, que é obrigado, pela Lei. Acho que
508 este trabalho vai ficar concluído amanhã e vamos enviar para a Secretaria da
509 Administração, para que estas pessoas possam ser contratadas, como tinha sido
510 acordado. Sobre o Comitê de Ética, vamos enviar a documentação para a Procuradoria
511 do Município, para serem revogados todos os atos que foram cometidos pelo Secretário
512 anterior e o Comitê, volta a funcionar. Isto deve acontecer até a próxima semana.
513 Intervem a Dra. LIZIA dizendo que o comitê estava esvaziado e teremos que fazer um
514 novo chamamento. Retoma o JAMES, falando sobre a questão dos médicos dos PSFs,
515 de que hoje foi apresentada uma nova proposta no Sindicato Médico, que deverá ser
516 avaliada, não sei em que data irão fazer a Assembléia. Fala o médico comunitário Dr.
517 GLADIMIR, dizendo que na verdade não houve proposta nenhuma por parte do Gestor.
518 Nos reunimos hoje para, possivelmente deliberar sobre esta proposta e a proposta do
519 Gestor não veio. Não foi mandada nenhuma proposta. Foi comentado que talvez o
520 Gestor, ontem no CREMERS foi falado, de que seja uma proposta em termos

521 salariais. Não é somente por isso que estamos lutando. Estamos lutando por dignidade
522 no serviço. Para atender a população com dignidade. Para que se tenha um contrato que
523 nos dê estabilidade, até que seja legalizada toda a situação. Não estamos solicitando
524 para virar municipais ou estatutário. Somente queremos uma garantia de que até
525 quando acontecer o Concurso, se tenha uma estabilidade, para que a gente possa
526 atender com tranquilidade a população, pois precisamos deste vínculo, precisamos da
527 longitudinalidade. Precisamos estar com esta população e não podemos estar, por que o
528 Gestor não está negociando. Esta é a verdade. O Gestor não está sentando-se à mesa.
529 Não manda quem pode negociar com a gente. Só manda quem pode dizer o quem é
530 legal ou não. Sendo a situação que o gestor propõe também não é legal. Estamos
531 lutando para que se tenha um contrato digno. Os médicos têm o respaldo do código de
532 Ética. Ontem foi votado isso no Conselho Regional de Medicina. Deram nossa luta, como
533 uma luta justa. É nisto que estamos nos apoiando. As outras categorias de trabalhadores
534 dos PSFs, infelizmente não tem um respaldo tão grande. Infelizmente tiveram de assinar
535 o Contrato, que é vexatório, para qualquer trabalhador. Não dá dignidade. Não dá o
536 mínimo necessário para que se possa trabalhar. Não tem uma garantia de emprego. Na
537 verdade assinaram um contrato, onde quem está trabalhando a 11 anos, na mesma
538 Unidade, com a mesma população, vai passar por um período de experiência de 45 dias.
539 Isso é desrespeitoso. Daqui a 45 dias, quem vai estar atendendo aquela população, que
540 foi atendida por 11 anos. Crianças terminaram o calendário vacinal neste tempo. Fizeram
541 pré-natal e calendário vacinal. Isso é uma vida. E o Gestor não tem negociado. Nós
542 temos nos esforçado ao máximo. Ao extremo. O HUMBERTO falou aqui, onde estão os
543 Sindicatos, onde estão as pessoas? Nós passamos a tarde, a noite, negociando. Não
544 vamos parar de tentar negociar. Estamos aqui, estamos negociando. Viemos sabendo
545 que não somente nós somos desrespeitados. O Conselho também já o foi. A Câmara de
546 Vereadores também já foi desrespeitada. Todo o Controle Social. O Sistema Democrático
547 já foi desrespeitado. Isso nos parece uma questão pessoal. Essa é uma opinião minha.
548 Mas é isso que não parece. Não tem cabimento no âmbito da Saúde Pública. Questões
549 pessoais não cabem aqui. Nós queremos atender a população. Nossa reivindicação não é
550 salarial. O Conselho tem de entender isso. Nossa reivindicação é por dignidade. Esta é a
551 palavra, dignidade. Sentem, conversem com a gente. Construam com o Conselho,
552 construam com a Câmara, pois não é esta disposição aparente. Alguém da plenária lhe
553 cita e pergunta como ficam os usuários? Responde-lhe o GLADIMIR que é exatamente
554 esta a nossa preocupação. Fala a seguir o PEDRO RIBEIRO, que quer reforçar o que
555 começou dizendo e algumas coisas que a gente tem falado. Em relação ao PSF temos
556 diversas questões. Dos trabalhadores, legais, mas principalmente do ponto de vista do
557 Controle Social, tem questões que tem se repetido e que no último ano elas tem sido
558 freqüentes. Por isso temos que olhar isso como um conjunto. Do ponto de vista do
559 Controle Social este processo está sendo completamente ilegal. Ou há um entendimento
560 que questões da saúde em Porto Alegre, não devem passar pelo Controle Social. Isto tem
561 sido dito por algumas vozes. Relembro que em uma audiência recente na Câmara de
562 Vereadores se teve a sugestão de o Conselho Municipal Saúde de Porto Alegre chamar
563 uma Audiência Pública com a presença do Conselho Estadual e do Conselho Nacional
564 de Saúde e outras instâncias, para discutir a relação ilegal do Gestor em relação ao
565 Controle Social. E ao gerenciamento da Saúde em Porto Alegre. Temos que ser um
566 pouco mais sérios. Temos que parar de solicitar informações para o Gestor, que a estas
567 alturas já sabemos que tipo de informação vai vir. Temos que nos indignar e colocar o pé
568 no pescoço de quem tem de botar. E o encaminhamento, então, que proponho é que se
569 chame uma audiência pública. Fala a Conselheira MARIA LETÍCIA, lembrando que foram
570 tirados alguns encaminhamentos na Plenária realizada na sede do SIMPA. Acredito que
571 alguns foram encaminhados. Outros não. Em relação a esta audiência pública que
572 envolvia Conselho Estadual, Conselho Nacional e Conselho Municipal penso que não

573 andou, talvez por ter sido atropelada pelos fatos. Lembrei o que fizemos em relação ao
574 fechamento do Pronto Atendimento da Cruzeiro do Sul., que foi uma atitude arbitrária e
575 ilegal, porque desrespeitou uma decisão judicial que determinava que o PACS deveria
576 atender urgência e emergência. Não foi feito. Trouxemos para o Conselho e junto com
577 este fomos ao Ministério Público Estadual e Federal, nos manifestar. Entramos com uma
578 ação, responsabilizando a administração pública, nas pessoas do Secretário da Saúde e
579 do Prefeito, por atos de improbidade. Fizemos tudo isso e sabemos que tem um tempo.
580 Quais são os outros degraus. Se neste caso tivermos que ir novamente ao Ministério
581 Público, vamos fazer. O que não dá é ficar esperando, achando que o gestor irá dar a
582 resposta. Então são duas propostas. A Audiência Pública e a retomada do Ministério
583 Público. Manifesta-se a Conselheira VANDA, perguntando como ficamos nós, os
584 usuários? Onde estão os médicos? Fala, seguindo, a Conselheira CLÁUDIA
585 FELDMANN, solicitando ao Gestor e ao próprio Conselho, dizendo que houve um
586 comprometimento de que todos os funcionários iriam ser mantidos. Estamos enfrentando
587 uma situação contrária ao que foi afirmado, com funcionários estáveis, o que está
588 gerando bastante insegurança, pois quando se fez a transferência das Associações de
589 Moradores, para a FAURGS, isto não aconteceu. Existe um comprometimento da
590 FAURGS de que no momento em que estes funcionários sejam contratados pela
591 SOLLUS, a FAURGS vai liberá-los, para que possam assumir estes contratos, como já
592 aconteceu com alguns funcionários. É um apelo ao Gestor para que resolva isto pois a
593 situação durante esta semana é de que os funcionários estão cumprindo a sua carga
594 horária, sentados na FAURGS. Enfermeiros e Técnicos. Queremos estar trabalhando e
595 estamos lá sentados lá, cumprindo horário. Seguindo, fala a Senhora..... dizendo
596 que com a fala do Dr. GLADIMIR, um pouco com a fala do Dr. HUMBERTO, venho trazer
597 o sentimento de alguns agentes que, desde segunda feira estão indo na Secretaria da
598 Administração. Estão se sentindo as escórias da Sociedade porque não estão sendo
599 orientados. Estão sendo tratados de forma escorregadia. Porque de forma
600 escorregadia? Uma agente foi assinar o seu contrato, e como havia assinado um termo de
601 compromisso, pensava já estar dentro de um novo contrato e não precisaria mais cumprir
602 aquele aviso prévio. Ela não cumpriu os seus 7 dias. Chegou até lá, e quem a atendeu,
603 um estagiário, disse-lhe: "tu não assina hoje porque o teu aviso prévio não venceu". Ela
604 perguntou, o que eu faço? Disse ele: "é, esta tua situação pode te complicar". Ela sai
605 chorando, sem uma explicação. Vamos olhar com um pouco mais de carinho para com
606 estas pessoas. Para estes trabalhadores e comunidades, que como já disseram, não tem
607 apenas danos materiais. Têm danos físicos, psicológicos, sociais. E, Dr. JAMES, tem
608 mais do que 2 agentes de 1996, na mesma situação. Fala, seguindo, a Conselheira
609 HELOISA ALENCAR, dizendo que lhe preocupa, e isto está escrito no documento, que é
610 a posição do Conselho, o encaminhamento não somente da contratação dos
611 trabalhadores, mas a questão da própria estruturação necessária, que aconteça na
612 cidade, da Atenção Básica. Estamos dentro do caos ainda e na verdade as propostas de
613 saída disto ainda são muito vagas. Serão criados cargos, se fará concurso. Isto está no
614 Termo de Ajustamento de Conduta, assinado entre a prefeitura e o Ministério Público. A
615 preocupação que temos que ter, enquanto Conselho Municipal de Saúde, é de que este
616 processo, esta proposta, este encaminhamento que vai se dar, não seja paliativo. Não
617 seja um somente um concurso pelo concurso. Temos na Secretaria da Saúde uma
618 diferença salarial bárbara. Isto não é responsabilidade desta Gestão. É muito antigo.
619 Este é um problema para gerenciar nesta Secretaria, que é diferença salarial, onde é
620 priorizado o Hospital e o Pronto Atendimento, que tem uma diferença salarial, do básico,
621 de 110%. Se simplesmente fizermos um concurso, sem nos preocupar com um quadro
622 remunerado dignamente, para atender a Atenção Básica, a gente vai continuar vendo a
623 migração do trabalhador que entra para a Atenção Básica, para trabalhar no Hospital.
624 Ninguém quer perder salário. Na Gestão passada ficou um documento, um Pré Projeto

625 de Lei, que criaria este cargo. Temos hoje uma nova legislação, em relação a 2004. Já
626 houve uma evolução. Estamos encaminhando sim a idéia da Audiência Pública. Hoje já
627 definimos algumas pessoas que queremos trazer, para participarem da Audiência e
628 darem informações. Temos experiências muito importantes e muito boas, na questão do
629 PSF, incorporado dentro da estruturada da Secretaria. A Rede Básica tem de ser uma
630 Rede única, integral, que tenha todos os princípios e diretrizes do SUS. A outra questão
631 que me chamou a atenção deste caos é de que uniu sim as categorias que trabalham
632 na Saúde da Família, numa luta única. A gente não viu antes, em outros movimentos. O
633 Programa de Saúde da família teve este privilégio, de fazer esta luta, ser uma luta
634 conjunta, de Técnicos de Enfermagem, Médicos, Enfermeiros. Agentes Comunitários. Não
635 conseguíamos diferenciar quem era quem. Os discursos eram os mesmos. Isto foi um
636 grande salto de qualidade no sentido da união e da colaboração e do avanço, desta luta.
637 A Audiência Pública que estamos pensando é para a semana que vem ou no máximo na
638 outra, que esta dependendo da agenda de alguns convidados. A idéia é fazer um painel,
639 uma discussão profunda, sobre isso. Fala o Conselheiro HUMBERTO SCOZA,
640 lembrando ou fazendo um convite, de que no dia 14 de setembro, teremos uma palestra
641 do Secretário da Saúde de Belo Horizonte, Dr. HELVÉCIO MIRANDA. A maioria de
642 vocês sabe que em Belo Horizonte eles possuem mais de 500 equipes de Saúde da
643 Família. Então o Secretário, a convite da Semana Acadêmica do Hospital de Clinicas
644 estará aqui, a partir das 14:00 hs para falar sobre esta experiência. E também, quero
645 dizer para vocês, pois são já 22:15hs da noite, tanto desgaste, tanto sofrimento, tanto mal
646 estar e possivelmente anda dormindo tranquilo neste momento ou fazendo outras coisas.
647 Se houvesse um real respeito pelo Controle Social, as deliberações, que depois foi
648 discutido se seriam Resoluções, teriam sido observadas. Quando se propôs tudo aquilo,
649 que era o Concurso, foi uma coisa crescendo dentro da discussão. Quando se propôs que
650 não viesse ninguém de fora. Quando se propôs que fosse mantida a FAURGS. Quando
651 se propôs que esta pendenga judicial fosse depositada. Que a Prefeitura, ganhando,
652 receberia de volta. Se a Prefeitura perder, vai ter de pagar de todo o jeito, por uma birra,
653 uma prepotência, um desrespeito, uma queda de braço, daquele que diz que não
654 respeita Conselho, está acontecendo tudo isso. Desgastando colegas entre colegas. Ex
655 companheiros ou companheiros. A gente nota um mal estar que estão tendo e vão ter.
656 não teria acontecido se o controle Social fosse respeitado. Por isso os encaminhamentos
657 que foram feitos aqui temos que fazê-los o mais rápido possível. Não espere muito tempo
658 Dona ZILDA. A Senhora tem uma paciência que eu não tenho. Tem de ser um pouco
659 mais rápido nestas coisas. Vamos sim botar o dedo na moleira. Vamos responsabilizar,
660 quem sabe como crime, estas pessoas onde tem gente que vai acabar morrendo. Então,
661 que a partir amanhã se faça os encaminhamentos. Que barbaridade, a gente ter de viver,
662 depois de tanto temo, uma situação destas, por um desejo pessoal, único e
663 exclusivamente, para se perpetuar num cargo que vai passar. Fala a Conselheira
664 DINARA, que diz não ser certamente a última vez que iremos falar sobre a Saúde de
665 Porto Alegre, que já viemos apontando a muito tempo, que está um caos. Não somente
666 Rio e São Paulo, mas também Porto Alegre e o nosso Estado. O Comprometimento que
667 nós Conselheiros, desta cidade, deste Conselho, temos a responsabilidade de estar
668 trazendo esta discussão e a garantia de atendimento a população usuária do SUS.
669 Aproveitamos para dizer que um Programa de Governo tem de ser cumprido a risca.
670 Não podemos deixar passar esta questão que está colocada dos PSF em nossa cidade.
671 Reivindicamos todo o Sistema Único de Saúde todo o seu atendimento. Não entendo
672 porque estamos discutindo esta questão dos PSFs pois já havia a questão da Prefeitura
673 assumir os Agentes Comunitários, que era um passo. Precisamos fazer uma reflexão
674 sobre a parte política de nossas ações. Para isso precisamos buscar a comunidade
675 usuária. Proponho aqui também, que retomemos nos movimentos sociais, aquela coisa
676 que a gente já dizia, a defesa do SUS. Fala a Conselheira MARIA LETÍCIA, dizendo que

677 recebemos hoje este documento, que é a posição do Conselho sobre a situação toda.
678 Somente está circulando a posição oficial, da Secretaria. A Imprensa somente dá a
679 posição oficial. Proponho então que chamemos uma entrevista coletiva para divulgar a
680 posição do Conselho, da mesma forma que fizemos na questão dos Implantes
681 intradérmicos e que funcionou muito bem. Com isso a mídia deve vir, e não podem dizer
682 que não, e divulgamos este documento. Retoma a Coordenadora ZILDA MARTINS e
683 dirigindo-se ao Senhor JAMES diz que na medida em que as pessoas foram falando e
684 somente ouvíamos, pela mídia a versão do Gestor, fiquei muito preocupada, e quero ser
685 solidária a muitas pessoas que falaram, e realmente a coisa esta séria. Meu sentimento
686 não era que estivesse nesta gravidade relatada. Não foi isso que ouvimos neste
687 Conselho, de que as pessoas teriam garantido seu emprego. A Dra. LIZIA MOTA
688 Intervem e pergunta a Coordenadora quais as pessoas que fora ouvidas. A
689 Coordenadora ZILDA lhe pergunta se ela ouviu as manifestações hoje aqui. Se
690 manifesta novamente a Dra. LIZIA MOTA registrando que não é prática neste Conselho
691 que o Gestor não possa se manifestar. Na reunião do SENAC tentei por duas vezes me
692 manifestar pois o Gestor estava sendo acusado de assédio moral e foi me cassada a
693 palavra. A Coordenação do Conselho não teve nenhuma manifestação para garantir a
694 palavra das pessoas. Estou sendo desrespeitada, pois ouvi os colegas médicos falarem.
695 Mais uma vez estou tentando falar. Está todo mundo se retirando do Plenário. Todo
696 mundo fez várias críticas Eu tinha várias questões técnicas. Por exemplo, não tem
697 nenhum médico com 11 anos de registro e estou olhando os documentos da FAURGS.
698 O colega GLADIMIR é contratado de 2005, pela FAURGS. Quando foi me foi dada a
699 palavra não tinha nada que responder pois eram acusações pessoais contra o Gestor.
700 Questões que vou levar para o Secretário, pois daqui para diante somente vou vir no
701 Conselho, pois realmente estou estranhando a prática deste Conselho, de
702 sistematicamente cassar a palavra do Gestor. Vou encaminhar amanhã para o
703 Secretário que somente comparecerei ao Conselho mediante sua convocação. Somente
704 iria fazer uma fala técnica. A maioria das pessoas que a gente tem de responder não
705 estão aqui. Espero que esta questão seja pautada e que algumas já sejam
706 encaminhadas. Em uma hora ouvimos uma série de apontamentos. O colega falou da
707 emenda constitucional. Esta emenda prevê contratação temporária. Os Agentes estão
708 cientes disso. Em nenhum momento eu pude me posicionar na defesa do PSF. A
709 HELOISA fez uma fala que eu concordo, tanto é que estou na Coordenação de Rede
710 porque acredito no PSF. Acredito na transformação das Unidades Básicas em equipes
711 matriciais, com mudanças de processo de trabalho. Eu acredito na valorização. Existe o
712 cargo de Médico Comunitário e não é preciso criar o cargo na Secretaria, mas não com
713 esta remuneração que esta ai. A maioria dos médicos de PSF ganha R\$ 6.300,00. Aqui
714 estou falando como servidora e nada a ver com o Gestor. Temos que discutir processo de
715 trabalho, remuneração de todos os servidores. A Instrução Normativa onde médicos de
716 PSF faz 40 horas e outros fazem 30, outros fazem 40 horas. Profissional de hospital, que
717 não faz plantão e ganha 110%. Isso é incorreto. É isso que tem de se discutir neste
718 Conselho, que sempre discuti isso. E sempre discuti com uma prática de não cercear a
719 palavra. Realmente eu tenho estranhado este Conselho. Vocês sabem que eu sempre
720 estava vindo e não estou vindo mais, pois a gente não consegue se manifestar. Então, a
721 minha proposta de encaminhamento é de que realmente isto seja pauta, mas não com
722 somente meia dúzia de pessoas. De que realmente a Rede possa apresentar os seus
723 planos, para a gente poder fazer uma discussão qualificada, que acho que este Conselho
724 merece. Manifesta-se a Conselheira MARIA REJANE SEIBEL dizendo importante a
725 colocação da Dra. LIZIA no sentido de sabermos quem vem representando o Gestor
726 nestas reuniões, acho ótimo pois até agora a gente não sabe pois hoje tem a ANA
727 CIRNE , tem o JAMES, tem você. Ai nos pontos levantados pela plenária, não há
728 manifestação e fica complicado para todos nós. Tivemos reuniões que não compareceu

729 ninguém do Gestor, como a última. A pauta era discutir PSF. Então que se tenham
730 representantes do Secretário que possam responder tudo sobre a Secretaria. Retoma a
731 palavra a Coordenadora ZILDA MARTINS e no seu entender em nenhum momento
732 houve o entendimento de cercear a palavra dos representantes do Gestor. As 22:35 hs,
733 nada mais havendo a tratar a Coordenadora ZILDA DE MORAIS MARTINS dá por
734 encerrada a Plenária, sendo lavrada a presente Ata.

735

ZILDA DE MORAES MARTINS

OSCAR RISSIERI PANIZ

736

Coordenadora do CMS/POA

Secretário

737

738

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 04/10/2007.